



RODA de expostos e de conexões: Crianças sem passado... até quando?

Olinda Cardoso^a, Edite Pereira^b, Sónia Gomes^c

^aArquivo Distrital do Porto, Portugal, olinda.cardoso@adprt.dglab.gov.pt

^bArquivo Distrital do Porto, Portugal, edite.pereira@adprt.dglab.gov.pt

^cArquivo Distrital do Porto, Portugal, sonia.gomes@adprt.dglab.gov.pt

Resumo

Os fundos arquivísticos das Casas da Roda do Porto e de Penafiel, incorporados no Arquivo Distrital do Porto (ADP) desde outubro de 2010, constituem um património documental singular e de elevado valor histórico, social e institucional.

Estes documentos, até há relativamente pouco tempo subvalorizados e inacessíveis, apresentam hoje um campo fértil para múltiplas abordagens científicas, tanto no domínio da história social e da infância, como no campo das humanidades digitais, da ciência da informação e dos estudos de memória institucional. A sua singularidade decorre não só da densidade e continuidade das séries documentais, como da presença de elementos únicos – entre eles, os sinais deixados junto às crianças –, que remetem para formas alternativas de expressão da identidade e da pertença, muitas vezes fora do que é habitualmente observável em registos oficiais e organizacionais.

Palavras-chave: Património arquivístico, Classificação de bens culturais, Expostos, Casas da roda, UNESCO

A organização e valorização dos fundos da Casa da Roda do Porto e de Penafiel têm constituído um campo particularmente fértil para o cruzamento entre práticas arquivísticas, mediação cultural e inovação tecnológica. Desde a incorporação destes fundos no ADP, em 2010, foram desenvolvidos projetos de conservação, organização e representação da informação, digitalização e difusão pública, permitindo não apenas assegurar a preservação física dos documentos, mas também ampliar o seu acesso e reutilização através da web.

Contudo, o acesso através do DigitArq não corresponde, por si só, à plena legibilidade e exploração da informação contida nos documentos. Os fundos integram manuscritos, bilhetes, sinais e dados fragmentários cuja complexidade relacional ultrapassa os modelos descritivos tradicionais. É neste contexto que emerge a necessidade de desenvolver novas abordagens capazes de dar a ler, ligar e compreender a informação ainda invisível nas representações arquivísticas e nas próprias imagens digitalizadas.

O póster propõe, assim, uma reflexão sobre modelos alternativos de representação do conhecimento, particularmente através dos referenciais CIDOC CRM e Records in Contexts (RiC), considerados especialmente adequados à complexidade informacional e histórica destes conjuntos documentais. A adoção combinada destes

modelos permite não apenas descrever documentos e respetivos metadados, mas também representar eventos documentais complexos, relacionando-os com pessoas, instituições, datas, lugares e objetos/sinais. Esta modelação semântica favorece a construção de redes de conhecimento arquivístico interoperáveis e exploráveis por máquinas e seres humanos, aproximando os arquivos das atuais dinâmicas das Humanidades Digitais e da Ciência da Informação.

Neste enquadramento, ganha igualmente relevância o recurso a tecnologias de reconhecimento automático de escrita manuscrita (HTR) e de processamento de linguagem natural (PLN), aplicadas à extração, estruturação e articulação de dados presentes na documentação manuscrita digitalizada. A utilização destas tecnologias, em articulação com a modelação semântica, configura uma via promissora para ampliar o acesso ao conhecimento arquivado e potenciar novas formas de investigação, exploração e mediação da informação.

A proposta apresenta o percurso desenvolvido em torno destes fundos documentais, quer ao nível do tratamento técnico arquivístico e da conservação e restauro, quer no âmbito das estratégias de comunicação, mediação e valorização promovidas pelo ADP, incluindo a candidatura apresentada, em consórcio, a Património Mundial da UNESCO, em 2025. Paralelamente, aponta caminhos de desenvolvimento futuro enquadráveis em projetos de inteligência artificial aplicada ao património documental, procurando fomentar parcerias institucionais e redes de cooperação e investigação. Neste domínio, destacam-se experiências internacionais como SILKNOW ou SeaLiT, demonstrativas do potencial das abordagens semânticas e computacionais aplicadas ao património cultural.

Importa sublinhar que estas tecnologias não se reduzem a instrumentos técnicos. A sua aplicação possui igualmente uma dimensão ética e simbólica. Tornar pesquisável o nome de uma criança, identificar um sinal deixado no momento do abandono ou relacionar pessoas, lugares e documentos significa reconstituir percursos de vida e devolver contexto e visibilidade a fragmentos de humanidade historicamente silenciados. Neste sentido, organizar, representar e comunicar o conhecimento arquivado nas Casas da Roda é também uma forma de agir sobre o presente, construindo pontes e conexões entre arquivos e pessoas, entre dados e histórias, entre memória e justiça.

